

O farmacêutico no combate à dengue

- Conselho Regional de Goiás está treinando farmacêuticos, em todo o Estado, para atuar no combate à dengue.





Dra. Nara Luiza de Oliveira, Presidente do CRF-GO: “Mesmo com a formação adquirida, na Universidade, o farmacêutico precisa de qualificação especial, para diferenciar os primeiros sintomas da dengue, que podem ser confundidos com os do resfriado, da gripe e até mesmo da meningite”.

“O farmacêutico é o primeiro profissional que a população procura, diante dos menores sintomas da dengue, sejam febre, dores de cabeça e dores pelo corpo”. Esta constatação levou o Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás (CRF/GO) a procurar a Secretaria Estadual de Saúde (SES/GO) para uma parceria. Desde abril, o Regional está oferecendo um treinamento aos farmacêuticos de todo o Estado, para melhorar a atenção à população em casos de suspeita de dengue.

De acordo com a Presidente do CRF/GO, Nara Luiza de Oliveira, o Conselho buscou, no início, o apoio da Secretaria de Saúde de Goiás, por acreditar que a farmácia não poderia ficar de fora do processo de combate à dengue. “Mesmo com a formação adquirida, na Universidade, o farmacêutico precisa de qualificação especial, para

diferenciar os primeiros sintomas da dengue, que podem ser confundidos com os do resfriado, da gripe e até mesmo ds meningite”, explica Nara Luiza.

A Presidente lembra que o treinamento será oferecido, em todo o Estado. “É preciso preparar os profissionais, antes do período chuvoso, pois pouco adiantaria treiná-los, no momento do período crítico da doença”, completa.

Segundo a farmacêutica Luciana Calil, Assessora da Diretoria do CRF-GO e atual responsável pelos treinamentos oferecidos aos farmacêuticos, depois de participar de palestras e receber orientações, os profissionais terão condições de identificar a dengue com mais facilidade. “Depois disso, cumprem o seu papel de orientar sobre a importância do diagnóstico médico, de esclarecer quais os medicamentos que não podem, de forma alguma, ser usados, e de destacar a importância da hidratação do paciente”, afirma.

CERTIFICADO E COMPROMISSO – O farmacêutico treinado pelo CRF-GO recebe um certificado e, tanto ele quanto o proprietário da farmácia onde atua, assinam um termo de compromisso no qual se comprometem a direcionar somente ao farmacêutico o atendimento dos casos de suspeita de dengue. Além de Goiânia, o Regional, através do Conselho Itinerante, levou o treinamento a mais de mil farmacêuticos, nas cidades de Formosa, Luziânia, Mineiros, Catalão, Jataí, Rio Verde, Caldas Novas e Itumbiara.

EXEMPLO – O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, explica que os sintomas da dengue costumam

aparecer, três dias após a pessoa ter sido infectada pelo mosquito fêmea. “O primeiro sinal é a febre repentina e elevada. A reação é buscar o atendimento farmacêutico. Este profissional tem a responsabilidade de fazer a triagem, identificar os pacientes infectados e orientá-los a procurar o atendimento médico e sobre o uso de medicamentos. Oferecer um treinamento para os profissionais, para que a população tenha um atendimento com maior qualidade, é um exemplo que deve ser seguido por outras regiões”, realça o Presidente do CFF.

NÚMEROS – A dengue é, hoje, um dos principais problemas de saúde pública do mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente, entre 50 e 100 milhões de pessoas são infectadas, em mais de 100 países, com exceção do continente europeu.

No Brasil, as condições favoráveis à expansão do *Aedes aegypti* (mosquito transmissor do vírus) possibilitaram a expansão da doença. Por conta das condições naturais e de fatores sócio-econômicos, o Brasil respondeu por quase dois terços dos casos de dengue, nas Américas, em 2007.

Segundo a OMS, em 2004, o Brasil teve 112 mil pessoas infectadas; em 2005, esse número passou para 204 mil casos; 346 mil, em 2006; e saltou para 560 mil, em 2007. De acordo com a Gerência de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde, em 2007, foram notificados 15.698 casos, somente no Estado.

Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de imprensa do CFF.